TODOS OS DIAS, NA SUA HORA

As 15 Orações de Santa Brígida

As 15 orações de Santa Brígida sobre a Paixão de Cristo: a devoção tradicional, a estrutura com 15 Pai-Nossos e Ave-Marias e a primeira oração.



Ler e rezar online: iterfidei.com/pt/blog/as-15-oracoes-de-santa-brigida

As **15 orações de santa brígida** são uma antiga devoção sobre a Paixão de Cristo, reveladas — segundo a tradição — a Santa Brígida da Suécia enquanto rezava diante de um crucifixo na basílica de São Paulo, em Roma. São quinze meditações sobre as chagas e as dores do Senhor, cada uma acompanhada de um Pai-Nosso e de uma Ave-Maria, rezadas todos os dias durante um ano. Apresentamos aqui a devoção como a Igreja a recebeu, sua estrutura tradicional e o texto da primeira oração, em latim e em português, para que você possa rezá-la.

A origem da devoção

Santa Brígida da Suécia (c. 1303–1373) foi uma das grandes místicas da cristandade medieval, viúva, mãe de oito filhos — entre eles Santa Catarina da Suécia — e fundadora da Ordem do Santíssimo Salvador, as brigidinas. Os últimos anos da sua vida passou-os em Roma, em penitência e oração. Foi canonizada em 1391 — uma entre tantos santos católicos cujas devoções a Igreja nos legou.

A tradição liga estas quinze orações a uma revelação recebida por Brígida diante do crucifixo na basílica de **São Paulo Fora dos Muros**. O Senhor lhe teria feito ver as inumeráveis chagas da sua Paixão, e a santa, desejando honrá-las todas, recebeu estas quinze orações como modo de meditá-las ao longo de um ano inteiro. Os manuscritos latinos mais antigos as intitulam *Quindecim orationes de passione Domini revelatae sanctae Brigidae* — "Quinze orações sobre a Paixão do Senhor reveladas a Santa Brígida".

Foi uma das devoções impressas mais difundidas no fim da Idade Média e em toda a época moderna, encontrada em incunábulos e em incontáveis livros de piedade. Atravessou os séculos justamente porque é o que toda a piedade católica deve ser: uma contemplação amorosa do Senhor crucificado.

A estrutura das 15 orações

A devoção é simples e perfeitamente ordenada à meditação da Paixão. Cada uma das quinze orações é uma contemplação de um momento ou de um aspecto dos sofrimentos do Senhor — desde a agonia no Horto e a Última Ceia até a abertura do lado e o último suspiro na Cruz.

A forma tradicional é a seguinte:

- Reza-se **um Pai-Nosso** e **uma Ave-Maria** com cada oração;
- Ao fim das quinze, ter-se-ão rezado, portanto, **15 Pai-Nossos e 15 Ave-Marias**;
- A devoção é rezada **todos os dias durante um ano** inteiro.

As quinze meditações percorrem a Paixão como uma *Via Dolorosa* interior, próxima em espírito da Via Sacra. Reproduzimos abaixo, em síntese, o objeto de cada uma, para que você acompanhe o movimento da devoção:

1. A doçura do Senhor e as dores desde a Ceia até a agonia: *"A minha alma está triste até à morte"*;
2. A traição, a prisão e o abandono dos seus;
3. As chagas dos pés e das mãos, traspassados pelos cravos;
4. As feridas espalhadas por todos os membros do Corpo sagrado;
5. A piedade do Senhor para com os inimigos, e o perdão ao bom ladrão;
6. As escárnios, os golpes e a coroa de espinhos;
7. A sede ardente do Senhor pela salvação das almas: *"Tenho sede"*;
8. O fel e o vinagre oferecidos na amargura;
9. O clamor do abandono: *"Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?"*;
10. As muitas chagas, abertas da cabeça aos pés;
11. As feridas profundas e o sangue derramado em abundância;
12. A formosura do Corpo desfigurado pelos tormentos;
13. A entrega do espírito: *"Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito"*;
14. A abertura do lado pela lança, donde manaram sangue e água;

15. O amor que tudo sofreu, e a comunhão final com o Coração traspassado.

A meditação culmina sempre no mesmo: contemplar o amor que levou o Filho de Deus a padecer assim por nós, e responder-lhe com contrição e amor.

A primeira oração, em latim e português

Damos aqui a primeira das quinze orações. Os manuscritos latinos começam com as palavras *O Domine Iesu Christe, aeterna dulcedo te amantium* — "Ó Senhor Jesus Cristo, eterna doçura dos que vos amam". Reze-a precedida de um Pai-Nosso e de uma Ave-Maria:

> **O Domine Iesu Christe, aeterna dulcedo te amantium, iubilus excedens omne gaudium et omne desiderium, salus et amator peccatorum...**

Em português:

> Ó Jesus Cristo, doçura eterna para aqueles que vos amam, alegria que ultrapassa toda a alegria e todo o desejo, esperança e salvação dos pecadores, vós que declarastes não ter maior contentamento do que estar entre os homens, ao ponto de assumirdes a nossa natureza, na plenitude dos tempos, por amor deles:
>
> Lembrai-vos de todos os sofrimentos que padecestes desde o primeiro instante da vossa Conceição, e sobretudo durante a vossa santa Paixão, assim como fora decretado e estabelecido desde toda a eternidade no plano divino.
>
> Lembrai-vos, Senhor, de que, celebrando a Ceia com os vossos discípulos, depois de lhes haverdes lavado os pés, lhes destes o vosso sagrado Corpo e precioso Sangue e, consolando-os docemente, lhes predissestes a vossa Paixão iminente.
>
> Lembrai-vos da tristeza e da amargura que experimentastes na vossa alma, como vós mesmo o testemunhastes por estas palavras: *"A minha alma está triste até à morte."*
>
> Pela fiel lembrança da vossa Paixão, fazei que o fruto dos vossos sofrimentos seja renovado em minha alma a cada dia; e concedei-me, antes da minha morte, uma verdadeira contrição, uma confissão sincera e inteira, uma digna satisfação e a remissão de todos os pecados. Amém.

O tom é o de toda a devoção: dirigimo-nos ao Senhor pedindo-lhe que *se lembre* dos seus sofrimentos — não porque ele os tenha esquecido, mas porque, ao recordá-los nós diante dele, entramos na sua Paixão e dela colhemos o fruto. A palavra do Evangelho que abre a primeira oração é a do próprio Senhor no Horto: *"Disse-lhes então: A minha alma está numa tristeza mortal: Demorai-vos aqui, e vigiai comigo"* (Mateus 26, 38).

Como rezar com fruto

Estas orações são longas e densas, feitas para ser saboreadas sem pressa. A tradição as prescreve para um ano inteiro de recitação diária, mas o essencial não é o cômputo: é a contemplação amorosa do Crucificado. Reze-as devagar, deixando que cada chaga do Senhor abra no seu coração contrição e gratidão.

Convém rezá-las diante de um crucifixo, como fazia a própria Santa Brígida. A Sexta-feira é dia particularmente próprio para esta devoção, assim como o tempo da Quaresma e a Semana Santa, em que toda a Igreja se volta para a Paixão do Senhor. Quem não puder rezar as quinze de uma vez pode distribuí-las, ou rezar uma por dia, meditando-a com vagar — à maneira contemplativa de quem aprende como rezar o terço, repetindo as orações com o coração.

Lembre-se de que o fim de toda devoção à Paixão é o amor: *"que me amou, e se entregou a si mesmo por mim"* (Gálatas 2, 20). Olhar para as chagas do Senhor é olhar para a medida do seu amor por nós, e responder-lhe entregando-lhe a vida.

As 7 orações de Santa Brígida

Além das quinze, circula também um conjunto mais breve, de origem incerta, conhecido como **as 7 orações de Santa Brígida** (ou *as sete orações de Santa Brígida*). São sete orações curtas dirigidas ao Senhor sobre os principais mistérios da sua Paixão, costumeiramente associadas à meditação do sangue derramado nas suas chagas. Por serem poucas e breves, prestam-se a quem deseja honrar a Paixão sem o longo compromisso anual das quinze.

A forma é semelhante: reza-se **um Pai-Nosso e uma Ave-Maria** com cada uma das sete orações, percorrendo sete momentos da Paixão. Em síntese, as sete contemplam:

1. A circuncisão do Senhor e o primeiro sangue derramado;
2. A agonia e o suor de sangue no Horto das Oliveiras;
3. A flagelação à coluna;
4. A coroação de espinhos;
5. O peso da Cruz no caminho do Calvário;
6. A crucifixão e as chagas das mãos e dos pés;
7. A abertura do lado pela lança, donde manaram sangue e água.

As 7 e as 15 orações não se opõem: são duas formas da mesma piedade da Paixão, e quem as reza pode escolher uma ou outra, ou alternar, conforme a sua devoção e o tempo de que dispõe. Em ambas, o que importa não é o número, mas a contemplação amorosa do Crucificado.

Onde encontrar o texto (PDF, livro e versões impressas)

Quem procura **as 15 orações de Santa Brígida em PDF** ou **para imprimir** pode baixar gratuitamente o texto desta página, pronto para imprimir: as 15 orações de Santa Brígida em PDF, com a estrutura da devoção, a primeira oração em latim e português e o objeto de cada uma das quinze e das sete orações. Em **livro**, a devoção se encontra em incontáveis edições portuguesas, folhetos e livros de piedade, herdeiros dos antigos incunábulos latinos. Ao escolher uma edição, prefira aquelas que trazem o texto das orações sem as listas de promessas extraordinárias (sobre as quais falamos abaixo), pois é o texto orante — e não os favores prometidos — que constitui a devoção genuína; o essencial é que a oração seja recebida no espírito da Igreja, como contemplação da Paixão.

Para rezar sem papel, o aplicativo Iter Fidei mantém a oração à mão dia após dia, com lembrete diário e o áudio em latim. Participe do acesso antecipado aqui.

Uma palavra sobre as promessas

Em torno destas orações circularam, ao longo dos séculos, listas de **promessas extraordinárias** — a libertação de almas do purgatório, a conversão de parentes, a certeza da salvação para quem as rezasse por um ano. Aqui devemos ser fiéis ao juízo da própria Igreja.

Em **1954, o Santo Ofício** declarou que tais promessas carecem de qualquer prova de origem sobrenatural, e proibiu que fossem impressas e difundidas como se autênticas fossem. Devemos, pois, recebê-las com prudência: a Igreja não as confirma. Isso de modo algum diminui a devoção em si — antiga e santa —, mas nos guarda da superstição, que é fazer das orações um cálculo ou um amuleto.

Rezamos as 15 orações de Santa Brígida não para *garantir* favores contados, mas para contemplar a Paixão do Senhor, unir-nos aos seus sofrimentos e crescer no amor. O fruto verdadeiro é esse, e é o maior de todos. Toda graça vem de Deus, segundo a sua sabedoria, atendendo à oração feita com fé e humildade — nunca como recompensa devida a uma fórmula. Para conhecer outras devoções da tradição da Igreja, veja a nossa coletânea de orações católicas.

Fontes. Escritura: *Bíblia Sagrada*, tradução do Pe. António Pereira de Figueiredo (Vulgata) — Mateus 26, 38; Gálatas 2, 20. Latim: incipit *O Domine Iesu Christe, aeterna dulcedo te amantium*, segundo os manuscritos e incunábulos da *Quindecim orationes de passione Domini revelatae sanctae Brigidae* (British Library; Bodleian, TEXT-inc). Texto das orações: tradições impressas das *Quinze Orações de Santa Brígida* (versões tradicionais portuguesas). Nota doutrinal: decreto do Santo Ofício de 1954 sobre as promessas atribuídas à devoção. Vida de Santa Brígida da Suécia (c. 1303–1373).

TODOS OS DIAS, NA SUA HORA

Reze com o aplicativo Iter Fidei

O aplicativo Iter Fidei reúne as orações da tradição, o breviário e o missal de 1962, o calendário e o santo do dia: cada oração na sua hora, em latim e em português, com um lembrete, mesmo sem internet.

- Um lembrete todos os dias, na hora que você escolher
- O texto do dia, em latim e em português
- Funciona sem internet, sem anúncios

Entre no acesso antecipado: escaneie o código ou acesse

iterfidei.com/pt/aplicativo

EM ITERFIDEI.COM

Iter Fidei — a liturgia e a oração de sempre
iterfidei.com/pt

O aplicativo Iter Fidei
iterfidei.com/pt/aplicativo

O Diário: novenas, orações, santos
iterfidei.com/pt/blog

As 15 Orações de Santa Brígida
iterfidei.com/pt/blog/as-15-oracoes-de-santa-brigida

Documento gratuito do Iter Fidei — para imprimir e compartilhar livremente.